

DF eleição Começa caça ao eleitor indeciso

Candidatos a deputado federal começam a fazer contas e a disputar voto de 273 mil brasileiros que ainda não têm candidato

Alexandre Botão e Lauro Aires
Da equipe do **Correio**

Passada a ressaca com a divulgação dos resultados da pesquisa do instituto Soma Opinião e Mercado, pelo **Correio Brasileiro**, no último domingo, os potenciais candidatos às oito cadeiras de deputado federal sentaram em suas mesas e começaram a fazer contas.

Dois dados fundamentais estão na ponta do lápis: 16% dos brasileiros disseram que não votariam em nenhum dos atuais deputados e 8% não sabem em quem votar. São 24% dos eleitores. É um espaço de

Ronaldo de Oliveira 4.11.96

mais de 273 mil votos. Mais do que suficiente para eleger quatro vezes o deputado Chico Vigilante (PT), o mais votado na última eleição, com 57 mil votos.

É de olho nesse espaço que surgem os possíveis candidatos que correm por fora. Entre eles estão o deputado distrital Tadeu Filippelli (PMDB), os ex-deputados federais Paulo Octavio (PFL) e Sigmaringa Seixas (PT), o radialista Silvio Linhares (PMDB), a ex-secretária de Educação Eurídes Brito (PMDB), o deputado distrital Wasny de Roure (PT), o ex-administrador de Brasília Walterney Peninha (PSDB) e a pre-

sidente regional do PSDB, Maria de Lourdes Abadia (PSDB). Nomes não faltam. Vagas, não se sabe.

COBIÇADA

Recentemente lançado pelo ex-governador Joaquim Roriz como um dos candidatos do PMDB à Câmara dos Deputados, Filippelli acredita que haverá espaço para os *candidatos novos*. "Muitos dos atuais deputados vão sair da disputa. Vão concorrer a outros cargos", acredita Filippelli.

Mas é exatamente um companheiro de bancada na Câmara Legislativa que pode dificultar o futuro político de Filippelli: o deputado Luiz Estevão. Isso porque a alta cotação de Estevão (42%) para a única vaga do Senado que cabe ao Distrito Fe-

deral assustou quem podia se arriscar numa briga para ser senador. "Ninguém, a não ser que espere apenas ganhar projeção, vai ser louco de entrar em uma disputa dessas", admite um deputado federal.

É mais fácil, portanto, que os atuais deputados cotados para uma vaga no Senado tentem a reeleição, onde as chances de ganhar são maiores. Como o PT está batendo o pé na chapa Cristovam/Arlete, a vaga de vice mais cobiçada é de Joaquim Roriz. Mas sua principal benesse, que seria uma futura candidatura ao governo, é barrada também por Luiz Estevão — o candidato natural à sucessão de Roriz, em 2002 ou, no mais tardar, em 2006.

A tese de Filippelli, portanto, fica

prejudicada. Os novos terão de concorrer sim com os atuais parlamentares. Se depender da deputada Maria Laura (PT), vão mesmo. "Vou para a reeleição com todas as forças", disse. O único parlamentar do bloco de esquerda — composto por Maria Laura, Vigilante, Augusto Carvalho (PPS) e Agnelo Queiroz (PC do B) — que pode sair da briga é Augusto. Mesmo assim a probabilidade é pequena. "E caso saia, nós, da esquerda, estamos trabalhando para eleger quatro parlamentares", afirmou Maria Laura.

Um dos possíveis candidatos a dificultar o "trabalho" da deputada Maria Laura é o empresário Paulo Octavio. Ainda sem decidir se será candidato a distrital ou federal, Paulo Octavio prefere aguardar para lançar seu nome: "Isso depende da nossa coligação que tem boas opções para o cargo de deputado federal. A minha posição é de aguardar os acontecimentos", comentou ontem à tarde.

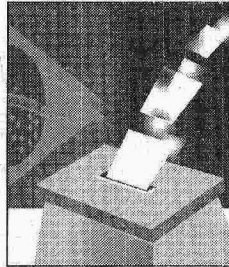
Mas em relação à lacuna de insatisfeitos com os atuais deputados, explicitada pela pesquisa da Soma, o empresário não disfarça: "Isso mostra que sempre existe espaço para uma renovação", observou.

QUASE CERTA

Dilema dos bons vive o deputado federal Wigberto Tartuce (PPB). Ele foi o parlamentar de melhor desempenho na pesquisa — 19% dos entrevistados elegeriam Vigão para um novo mandato na Câmara — e ainda está decidindo se será candidato ao Senado para encarar Luiz Estevão. "O problema é que o índice dele duplicou nas intenções de voto de dois meses para cá", argumenta Tartuce. "O negócio é ver se ele mantém esse número", desafiou.

"Mas a verdade é que a minha candidatura ao Senado não depende só de mim, depende da terceira via e dos acertos que forem feitos", explicou o deputado do PPB.

É quase isso. Vigão vai mesmo é aguardar até o início do ano para ver como se comporta a intenção de votos para Estevão no Senado. Se a diferença continuar alta como está hoje (42% para Estevão e 16% para Tartuce), ele concorrerá à reeleição na Câmara, que é quase certa. Mas se esta distância diminuir para algo em torno de dez pontos percentuais, Vigão já decidiu aceitar o desafio de ser o adversário de Estevão em 1998.



Wasny de Roure, do PT, e Tadeu Filippelli, do PMDB, são dois dos deputados distritais que devem tentar a câmara federal nas próximas eleições